



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Maria das Graças Silva Gervásio - A força da Comunidade: união que transforma vidas.

Todos nós vivemos em comunidade. Seja no bairro, em um condomínio ou nas chamadas comunidades populares, ninguém vive sozinho. Assim como no corpo humano cada órgão possui uma função importante para manter a vida, em uma comunidade, cada pessoa também tem seu papel para fortalecer o lugar onde vive. Quando as pessoas se unem, compartilham experiências, cuidam umas das outras e trabalham juntas, se tornam mais fortes.

Antigamente, era comum ver vizinhos sentados em cadeiras na frente de casa, conversando, trocando conselhos, cuidando das crianças e criando laços de amizade e confiança. As reuniões comunitárias aconteciam com mais frequência, as pessoas conheciam umas às outras e havia um sentimento maior de pertencimento e união.

Com o passar do tempo, essa convivência foi se perdendo. A correria da rotina, o excesso de tecnologia e o individualismo fizeram muitas pessoas se afastarem do contato humano e da participação na vida comunitária. Porém, a força da comunidade continua sendo necessária.

No conteúdo desta semana, Maria das Graças Gervásio, assistente social e integrante da equipe de apoio às dioceses na Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, explica a importância da união da comunidade e como isso impacta na melhoria da qualidade de vida.

Você pode acompanhar o conteúdo completo abaixo ou ouvir a entrevista no player de áudio desta página.

ENTREVISTA COM: Maria das Graças Silva Gervásio, assistente social e integrante da equipe de apoio às dioceses na Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Maria das Graças, o que é uma comunidade organizada?

MARIA DAS GRAÇAS:

Comunidade organizada é o processo onde as pessoas, a partir da necessidade de alcançar objetivos comuns, se mobilizam, se articulam e promovem ações coletivas que visam garantir desde melhorias para o bairro, como faz uma associação de moradores, por exemplo, a outros benefícios de acordo com o objetivo do processo de articulação. Podem surgir a partir daí diferentes grupos: grupos de autoajuda, grupos religiosos, grupos de jovens, entre outros. O importante é a consciência das pessoas de que sozinhas tudo ficaria mais difícil.



Maria das Graças, quais são as vantagens de viver numa comunidade organizada?

MARIA DAS GRAÇAS:

São muitas as vantagens, principalmente pela consciência das pessoas de que o resultado da organização é para a coletividade. Tem, por exemplo, a questão da solidariedade. Sabemos que quando podemos contar com uma rede de apoio temos maior poder de negociação diante das reivindicações junto principalmente aos órgãos públicos. Sem contar que é uma forma de fortalecimento dos laços e ajuda mútua para buscar atender as necessidades de uma comunidade, como saneamento básico, Unidade de Saúde, creche, entre outras demandas.

Qual é o poder transformador do convívio social?

MARIA DAS GRAÇAS:

Penso que o poder transformador está na união. Na medida em que as pessoas se unem, fortalece um convívio social e a transformação que acontece é uma contribuição para todos, porque é a coletividade que representa uma comunidade. Se tem coletividade, tem convívio, tem partilha das necessidades, mas também das alegrias e das conquistas.

Hoje, vemos que as pessoas estão mais individualistas. Maria das graças, como isso impacta na vizinhança?
MARIA DAS GRAÇAS:

Infelizmente, o individualismo é uma realidade dos dias atuais. Já não se percebe, principalmente nas comunidades urbanas, a convivência com a vizinhança de bater na porta, de tomar um café da tarde, de partilhar sua vida, algo que sempre foi tão forte entre vizinhos. Até mesmo aquele papo na calçada ao final da tarde, que era tão comum nas pequenas cidades, hoje é difícil de se ver. Um dos motivos pode ser a correria do dia a dia, mas também pode ser a falta de uma política de segurança fazendo com que as pessoas não se sintam mais seguras em colocar suas cadeiras na calçada e conversar da sua vida cotidiana.

A tecnologia pode ser considerada uma das causas desse individualismo? Por quê?
MARIA DAS GRAÇAS:

Acredito que sim. Ao mesmo tempo que a tecnologia vem para nos ajudar nos contatos, agilidade na comunicação, ela atua como um acelerador do individualismo contemporâneo, como dizem os especialistas, porque promove autonomia, mas também o rompimento do convívio. E, às vezes, até mesmo das relações que já estavam de certo modo fragilizadas. Assim, as pessoas se isolam não achando necessário os encontros físicos, gerando, muitas vezes, o isolamento social. E quando acontece, as interações são rápidas e superficiais.

Um dos aspectos que mostra a força da comunidade é o voluntariado. Como motivar mais pessoas para o voluntariado?
MARIA DAS GRAÇAS:

Com certeza, quando a pessoas reconhece a força da comunidade, se coloca à disposição, doa o seu tempo, suas habilidades para um bem maior. E na medida que esse voluntariado se fortalece, quem ganha é a comunidade, bem como todas as pessoas que ali vivem, porque esse voluntariado gera solidariedade, partilha, empatia, trabalho em equipe. Tomemos, por exemplo, o trabalho da Pastoral da Criança. É a força do voluntariado que em missão vai ao encontro das famílias para escutar suas necessidades e buscar quem possa atendê-las. Com isso, acontece a transformação social, a mudança das estruturas para garantir os direitos das crianças e gestantes.

Maria das Graças, que mensagem você gostaria de deixar para os nossos ouvintes?

MARIA DAS GRAÇAS:

A mensagem que eu deixo é de incentivo. O importante é não desanimar diante dos desafios que se apresentam. Ao contrário, procure se engajar começando por você, porque sei que tem algo a oferecer e sendo testemunha para outras pessoas. Fortaleça no seu território, na sua comunidade as iniciativas de articulação e organização, porque o resultado, com certeza, é a melhoria da qualidade de vida, seja na parte de educação, da saúde e do meio ambiente, todos têm a ganhar com a sua participação.



(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, que vantagem tem uma comunidade que pode contar com a ajuda do líder da Pastoral da Criança?

MARIA INÊS:

A força da comunidade é um tema muito importante, pois não existe força de transformação maior do que uma comunidade organizada e com metas claras para o bem de todos. Nem sempre é fácil unir as pessoas atualmente, porque cada vez mais vemos pessoas conectadas com seus próprios interesses e deixando a participação comunitária de lado. Contudo, temos que pensar positivo, ter esperança para acreditar nessa força capaz de alcançar melhor qualidade de vida, respeito e dignidade para nossas gestantes, crianças e famílias. Quando as pessoas, os vizinhos, se ajudam e trabalham juntos, criam um ambiente de apoio, respeito e solidariedade. Em momentos de dificuldade, a comunidade oferece acolhimento e incentivo, mostrando que ninguém precisa enfrentar os desafios sozinho. A Pastoral da Criança soma esforços com todos que sonham e lutam por uma comunidade forte, que quer o bem-estar de todos. Um forte abraço.

(TESTEMUNHO) João Vítor Sobrinho, articulador e líder da Pastoral da Criança, na cidade de Cruz, Diocese de Sobral, Ceará.

João Vítor, como o trabalho do articulador da Pastoral da Criança faz a diferença na comunidade?
JOÃO VÍTOR:

O trabalho do articulador faz a diferença porque ele é a voz e os olhos da comunidade na defesa dos direitos. O nosso papel fundamental é o controle social. Nós observamos, acompanhamos e temos a coragem de cobrar políticas públicas que realmente funcionem. Fazer a diferença é lutar para que não falte o acesso a medicamentos, denunciar o descaso e garantir que os direitos das nossas crianças não fiquem apenas no papel. Articulamos soluções e exigimos respeito, porque cuidar da infância é uma responsabilidade política e social. Fazemos tudo isso com um único propósito: para que todas as crianças tenham vida.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança.
DOM FREI SEVERINO:

A comunidade é um espaço de acolhimento, partilha e apoio mútuo, onde cada membro é chamado a exercer a caridade, a solidariedade e o amor ao próximo. Na Pastoral da Criança acreditamos que ninguém cresce sozinho. A participação ativa na comunidade fortalece a fé, promove valores de respeito e união e desperta o compromisso com o bem comum. A força da comunidade transforma vidas e contribui para a construção de uma sociedade mais humana e solidária, que tem a capacidade de promover mudanças positivas na sociedade. Através da participação ativa, as pessoas conseguem se unir por melhores condições de vida. A união faz com que as diferenças sejam respeitadas e que cada pessoa possa contribuir com seus talentos e experiências. E por isso, a comunidade é o espaço também do apoio, da âncora de um poder se proteger e cuidar dos outros. E como é bom termos boas amizades na nossa comunidade, porque ela nos aproxima e ela nos protege. Que Deus abençoe e fortaleça nossas comunidades.



Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1814 - 29/06/2026 - A força da comunidade